

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Expectativa...

O governo espera que, depois da liberação de emendas da semana pré-carnaval, os deputados voltem mais tranquilos desse longo recesso que já dura, praticamente, dois meses.

...realidade

A turma, porém, quer mais. Até aqui, as emendas deste ano não saíram do papel. O governo só liberou as pendências do ano passado. No Poder Executivo, a avaliação é que a liberação deste ano será a conta-gotas.

Os desunidos

União Brasil e PSDB enxergam o seguinte cenário atrapalhando a construção de uma alternativa ao bolsonarismo e ao petismo: uma parte do centro da política está próxima de Lula, e o outro pedaço, afeito à direita bolsonarista. Nesse ritmo, não sairá nada com força eleitoral para vencer os extremos.

O construtor

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, aproveita esse feriadão no Parlamento para buscar uma reaproximação com os tucanos da velha guarda. Recebeu, por exemplo, o ex-deputado Nárceo Rodrigues. No PT, ninguém tem dúvidas de que Geraldo Alckmin é quem mais pode ajudar nessa tentativa de levar o PSDB para as reuniões governamentais.

Tem fila



Antes de partir para a prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro, a investigação sobre a tentativa de golpe terá outros alvos. Como o leitor assíduo da coluna já sabe, o braço financiador de atos, os acampamentos e os movimentos em prol da ruptura institucional ainda não foram totalmente detalhados. A tendência da Polícia Federal, agora, é tentar comprovar se há veracidade nas citações de áudio encontrado no celular de Mauro Cid, em que há reverências, por exemplo, ao empresário Luciano Hang, da Havan.

» » »

Enquanto os investigadores fazem seu trabalho, a defesa de Bolsonaro pode se preparar para perder alguns de seus pedidos. Os ventos do Supremo Tribunal Federal não se inclinam no sentido de atender aos pedidos da defesa do ex-presidente nem no quesito devolução do passaporte, muito menos na ideia de tirar o ministro Alexandre de Moraes do caso.

CURTIDAS



Valter Campanato/Agência Brasil

“Esse ato na Paulista não será, certamente, para que Bolsonaro se defenda dos crimes que praticou nem pode ser visto como liberdade de expressão. É mais uma tentativa de se contrapor ao devido processo legal, já que as provas contra ele e sua turma não param de aparecer. Será para seguir ameaçando as instituições e os adversários, que ele trata de inimigos. Será para mentir ainda mais sobre suas próprias mentiras”

Gleisi Hoffmann, presidente do PT

Grandes diferenças/ Diplomatas descontentes com o governo Lula comentavam à boca pequena: O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, foi recebido no aeroporto pelo presidente do Egito, Abdul Fatah Khalil Al-Sisi. O presidente Lula foi recebido pelo ministro do Turismo, Ahmed Issa.

Grandes diferenças II/ Os aliados de Lula, porém, lembram que Turquia e Egito estão no processo de reatar laços, e a ida de Al-Sisi ao aeroporto foi justamente para mostrar que os dois países estão em nova lua de mel.

VIAGEM À ÁFRICA / Na visita ao Egito, o presidente brasileiro alertou para as consequências “imprevisíveis” da retaliação israelense ao ataque terrorista do Hamas. A próxima escala da viagem é Adis Abeba, na Etiópia

Lula faz crítica dura a Israel

» VICTOR CORREIA

Condenações a Israel e pedidos por um cessar-fogo imediato na faixa de Gaza marcaram a agenda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, no Egito. Ele fez dois discursos, um à imprensa após reunião com o chefe de Estado egípcio, Abdel Fattah Al-Sisi, em que assinou uma série de acordos de cooperação bilateral, e outro, em encontro da Liga Árabe, no qual participou como convidado.

No Cairo, capital do Egito, o presidente brasileiro declarou que não há explicação para Israel “estar matando mulheres e crianças” e alertou que a continuidade do conflito pode gerar consequências “imprevisíveis” em todo mundo, não somente no Oriente Médio. Frisou, porém, que o Brasil condena os ataques terroristas do Hamas a Israel em 7 de outubro. Nesse contexto, criticou o boicote de potências como os Estados Unidos e a União Europeia à agência da Organização das Nações Unidas (ONU) que presta ajuda humanitária à Faixa de Gaza e anunciou que o Brasil fará uma nova doação ao órgão.

Lula foi recebido com honras no Palácio Presidencial de Heliópolis, na capital egípcia, pela manhã. Em seguida, fez uma reunião a portas fechadas com Sisi, que durou cerca de meia hora. Depois, os presidentes e ministros dos dois países assinaram atos de cooperação (**leia mais na página 8**).

“O Brasil foi um país que condenou de forma veemente a posição do Hamas no ataque a Israel e no sequestro de centenas de pessoas. Nós condenamos e chamamos o ato de terrorista. Mas não tem nenhuma explicação o comportamento de Israel, a pretexto de derrotar o Hamas, estar matando mulheres e crianças.

Ricardo Stuckert/PR



Coisa jamais vista em qualquer guerra que eu tenha conhecido”, disse Lula.

O conflito na Faixa de Gaza já matou mais de 28 mil palestinos e cerca de 1,5 mil israelenses — 1,2 mil foram mortos no ataque do Hamas a vilas próximas da fronteira com Gaza. A visita de Lula ao Cairo ocorre em um momento oportuno: a cidade recebe representantes de Israel, do Hamas, do Catar e dos Estados Unidos para negociar um cessar-fogo. Paralelamente, as forças israelenses preparam um ataque terrestre em Rafah, cidade na fronteira de Gaza com o Egito que serve como um último refúgio para os civis palestinos.

Lula também criticou a atuação da ONU ao defender a reforma da governança internacional, especialmente do Conselho de Segurança. Segundo ele, as Nações Unidas não tiveram força suficiente para barrar a invasão da Ucrânia pela Rússia, a invasão

do Iraque pelos Estados Unidos, e da Líbia por forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O presidente brasileiro pediu o fim do direito a veto dos cinco países com assento permanente no colegiado.

“O Conselho de Segurança não pode fazer nada na guerra entre Israel e a Faixa de Gaza. A única coisa que se pode fazer é pedir paz pela imprensa, mas me parece que Israel tem a primazia de não cumprir nenhuma decisão emanada da direção das Nações Unidas”, enfatizou Lula.

Sem mencionar as ações recentes de Israel, o presidente brasileiro esclareceu que “o Brasil é terminantemente contrário a tentativas de deslocamento forçado do povo palestino”. Ao anunciar o ataque em Rafah, Israel ordenou a retirada dos civis da cidade. Durante todo o conflito, cerca de 85% da população de Gaza teve que se deslocar dentro do enclave palestino. O presidente também

agradeceu publicamente Sisi pela ajuda na repatriação de brasileiros que estavam na Faixa de Gaza, e citou o Egito como exemplo de moderador no Oriente Médio.

O presidente egípcio, por sua vez, sinalizou que concorda com o Brasil sobre o cessar-fogo e a libertação dos reféns israelenses. Sisi também defendeu o estabelecimento de um Estado palestino independente, com capital em Jerusalem Oriental, como definido no acordo de 1967. Lula concorda com a solução de dois Estados, Israel e Palestina.

Liga Árabe

Após o encontro bilateral, o presidente brasileiro reuniu-se a portas fechadas com o secretário-geral da Liga dos Estados Árabes, Ahmed Aboul Gheit, antes de discursar no conselho de representantes do órgão (**foto**). A Liga reúne os 22 países árabes do norte da África e do Oriente Médio.

O discurso de Lula repetiu as mesmas condenações e pedidos por um cessar-fogo. O presidente, porém, anunciou que o Brasil fará uma doação à Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA), órgão em crise após denúncia de que alguns dos seus funcionários estavam envolvidos nos ataques do Hamas em 7 de outubro.

“No momento em que o povo palestino mais precisa de apoio, os países ricos decidem cortar a ajuda humanitária à agência da ONU para os refugiados da Palestina. As recentes denúncias contra funcionários da agência precisam ser devidamente investigadas, mas não podem paralisá-la. Refugiados palestinos na Jordânia, na Síria e no Líbano também ficarão desamparados”, criticou o presidente brasileiro.

No fim de janeiro, o governo de Israel apresentou denúncia contra 12 funcionários da agência à ONU. Nove foram

rapidamente demitidos, e a UNRWA iniciou um processo de investigação que deve estar concluída em março. Mesmo assim, 15 países, incluindo Estados Unidos e o bloco da União Europeia, decidiram suspender ou revisar suas doações. A UNRWA atende cerca de 5,9 milhões de palestinos e depende dos recursos doados para funcionar.

“É preciso pôr fim a essa desumanidade e covardia. Basta de punição coletiva. Meu governo fará um novo aporte de recursos para a UNRWA. Exortamos todos os países a manter e reforçar suas contribuições”, acrescentou ainda Lula. Ele não detalhou, porém, o valor que será repassado.

No fim do dia, Lula deixou o Cairo rumo à capital da Etiópia, Adis Abeba, onde fica até domingo. Ele participa, como convidado, da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da União Africana, grupo que reúne os 55 países do continente.



Não tem nenhuma explicação o comportamento de Israel, a pretexto de derrotar o Hamas, estar matando mulheres e crianças. Coisa jamais vista em qualquer guerra que eu tenha conhecido”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República